



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

HEBERT PEREIRA SOARES

GESTÃO EM SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

**JUAZEIRO DO NORTE
2022**

HEBERT PEREIRA SOARES

GESTÃO EM SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof^a. Ma. Tatianny Alves de França

JUAZEIRO DO NORTE
2022

HEBERT PEREIRA SOARES

GESTÃO EM SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

DATA DA APROVAÇÃO: 05 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Ma., Tatianny Alves de França
Orientador

Professor(a) Me., Antonio José dos Santos Camurça
Examinador 1

Professor(a) Ma., Daiane Pontes Leal
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2022

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, pela oportunidade de fazer o curso.

A minha orientadora Tatianny Alves de França por todo apoio e orientação, pelas suas correções e incentivos, para concluir este trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus pais Jucileide Pereira da Silva e Robério Soares da Silva, por todo incentivo e apoio na construção desse trabalho, e por sempre acreditarem em mim, e por darem o melhor de si para que eu continue tendo a melhor educação possível.

Agradeço a todos, minha família, parentes e amigos em especial minhas diretoras Janini Filgueira Rosas e Edlane Martins de Andrade, e Esther Vianna de Oliveira atual responsável técnica do Centro de Especialidades Odontológicas Dr. Ticiano Van Den Brule Matos, que com seus incentivos me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.

Ao meu grupo de estágio (G4), por todos os momentos alegres vividos durante este período tão importante em nossas vidas, e por toda ajuda nos momentos difíceis.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

ARTIGO ORIGINAL

GESTÃO EM SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Hebert Pereira Soares 1

Tatianny Alves de França 2

Formação dos autores:

- 1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.
- 2- Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Correspondência: hebert.pereira1998@gmail.com

Palavras-chave: Gestão. Pandemia. Consórcio. Saúde.

RESUMO

Introdução: Com as novas perspectivas de mudança nas organizações de saúde pública trazidas pela criação e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, fez-se necessária a descentralização das atividades de gestão em todo país, o que por sua vez possibilitou a criação dos consórcios públicos de saúde. Com a pandemia da COVID-19 todos os sistemas de saúde públicos/privados do mundo tiveram de se reestruturar para enfrentar as dificuldades trazidas pela pandemia. **Objetivo:** Caracterizar os desafios da gestão, nas unidades geridas pelo Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Juazeiro do Norte, frente à pandemia da COVID-19. **Método:** O presente estudo trata-se de um estudo observacional de corte transversal com o propósito descritivo e abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no período de fevereiro a junho de 2022. A amostra foi composta por 02 (dois) indivíduos que representam a totalidade de gestores gerais do Centro de Especialidades Odontológicas Dr. Ticiano Van Den Brule Matos, e da Policlínica João Pereira dos Santos, por meio de aplicação de questionário. Os resultados foram compilados em uma tabela e discutidos por meio de uma síntese descritiva. **Resultados:** Identificou-se que os gestores tiveram grandes dificuldades durante o manejo da pandemia da COVID-19, problemas estes que foram sendo sanados através das novas descobertas científicas que auxiliaram na criação de estratégias e adaptações eficazes que permitiram estes gestores desenvolverem métodos individuais de gerenciamento durante a pandemia para cada unidade específica, e retornarem o atendimento efetivo a população que necessitava dos serviços destas unidades. **Conclusão:** Medidas objetivas e eficazes foram responsáveis pelo retorno das atividades dentro das unidades de saúde pesquisadas, apesar das dificuldades apresentadas e o baixo conhecimento técnico-científico durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Gestão. Pandemia. Consórcio. Saúde.

ABSTRACT

Introduction: With the new perspectives of change in public health organizations brought by the creation and implementation of the Unified Health System (SUS) in 1988, the decentralization of management activities throughout the country became necessary, which in turn enabled the creation of public health consortia. With the pandemic of COVID-19 all public/private health systems in the world had to restructure themselves to face the difficulties brought by the pandemic. **Objective:** To characterize the management challenges, in the units managed by the Public Health Consortium of the Juazeiro do Norte Microregion, facing the pandemic of COVID-19. **Method:** This study is a cross-sectional observational study with descriptive purpose and quantitative and qualitative approach, carried out from February to June 2022. The sample was composed of 02 (two) individuals who represent the totality of general managers of the Center for Dental Specialties Dr. Ticiano Van Den Brule Matos, and the Polyclinic João Pereira dos Santos, through the application of a questionnaire. The results were compiled in a table and discussed by means of a descriptive summary. **Results:** It was identified that the managers had great difficulties during the management of the pandemic of the COVID-19, problems that were being solved through new scientific findings that helped in the creation of effective strategies and adaptations that allowed these managers to develop individual management methods during the pandemic for each specific unit, and return the effective care to the population that needed the services of these units. **Conclusion:** Objective and effective measures were responsible for the return of activities within the researched health units, despite the difficulties presented and the low technical-scientific knowledge during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Management. Pandemic. Consortium. Health.

INTRODUÇÃO

A particularidade trazida pelos serviços de saúde geram métodos e maneiras diferentes de gestão e organização. O atendimento das unidades de saúde devem acompanhar as necessidades individuais de cada paciente, o nível de complexidade, o tipo de atendimento, o tipo de problema, e qual público alvo. O paciente sair com um serviço ruim pode ocasionar prejuízos graves quando se trata da saúde do mesmo, cabendo aos servidores de saúde adaptar e tratar da melhor maneira possível estes pacientes, de acordo com suas necessidades individuais (DUSSAULT, G. 1992). O trabalho em saúde é definido conforme os problemas que chegam aos serviços de saúde, onde a todo o tempo necessitam de práticas multi, pluri e interdisciplinares, para chegarem a resolução das demandas que surgem (SCHERER et al., 2009).

Pensando em descentralização, o Sistema Único de Saúde (SUS) permitiu alteração de padrões de execução da gestão, deixando-a mais democrática e participativa, o que por sua vez leva os usuários a decidirem sobre a gestão das organizações de saúde junto aos gestores (JUNQUEIRA, 1997). Os consórcios de saúde auxiliam na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), por se tratar de um instrumento que melhora o atendimento e resolve as demandas dos cidadãos que utilizam dos serviços prestados por estes. Neste contexto há a descentralização da gestão, que passa a ser compartilhada, fortalecendo as instâncias locais e regionais, integrando a população num contexto geral, buscando a solução para os problemas de cada cidadão de maneira única e individual, apesar dos vários problemas comuns que a sociedade apresenta (TORRES, 2001 apud ALEXANDRE, 2016).

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se tornou um dos maiores desafios sanitários em escala global dos últimos 100 anos. Em abril de 2020, poucos meses após o início da pandemia, que aconteceu em meados de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na Província de Hubei, localizada no sudeste da China, o vírus já havia infectado mais de 2 milhões de pessoas, e causado 120 mil mortes em todo o mundo. O Brasil neste mesmo período já somava 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes causadas pela COVID-19 (WERNECK et al., 2020).

No cenário mundial, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde, anunciou que a situação de emergência em saúde pública causada pelo SARS-CoV-2 teria se tornado uma pandemia internacional, visto sua amplitude territorial que já ultrapassava as fronteiras de muitos países, o comunicado foi feito com objetivo de tornar pública a situação e

iniciar uma resposta rápida e conjunta de todo o mundo no combate a pandemia da COVID-19 (MIRA, 2020).

No cenário nacional o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de infecção causado pelo vírus da COVID-19 em território brasileiro, no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. O aumento na curva de contágio e no número de casos no país demonstrou a debilidade dos sistemas públicos de saúde para enfrentarem uma pandemia com grandes proporções como a COVID-19 (BILHIM, 2020). O avanço na contaminação e no número de mortes em todo o mundo, e principalmente no país refletiram o insuficiente conhecimento científico sobre a COVID-19, o que por sua vez gerou incertezas no que se refere a tomada de decisões importantes para o manejo da pandemia em todo território nacional, trazendo a cada dia que se passava o risco iminente de disseminação da doença, principalmente para população mais carente, onde sabe-se que o Brasil é um país com alta taxa de desigualdade social, onde faltam condições de saneamento básico, habitações dignas para sobrevivência, falta acesso sistemático à água, falta comida para todos, e a taxa de aglomeração em comunidades e locais impróprios também é alta (WERNECK et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe vários desafios para os gestores em saúde, o que por sua vez impactou na organização e atendimento dentro das unidades de saúde, houve neste período: redução no número de atendimentos aos pacientes, onde muitas das vezes estes acabavam faltando por conta do medo da contaminação; redução do quadro de colaboradores, visto que muitos acabaram se contaminando com o vírus da COVID-19; falta de equipamentos de proteção individual (EPI's) em escala nacional, o que impactou diretamente na execução das atividades de atendimento ao público externo.

Frente a esses questionamentos, indaga-se como esses gestores abordaram e incluíram estratégias de enfrentamento a pandemia da COVID-19 dentro dos polos de atendimento consorciados, tanto no âmbito interno, no que se refere a reorganização administrativa, quanto no âmbito externo, no que se refere ao atendimento a população dos entes consorciados ao Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Juazeiro do Norte.

Tendo em vista os aspectos explanados anteriormente, este estudo propõe caracterizar os desafios enfrentados pelos gestores das unidades administradas pelo Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Saúde de Juazeiro do Norte, e como estes se sobressaíram em meio às dificuldades e dilemas causados pela Pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Desenho do estudo, população, local e período de realização:

O presente estudo trata-se de um estudo observacional de corte transversal com o propósito descritivo, e abordagem quantitativa e qualitativa.

O estudo foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, com amostra composta por 02 (dois) indivíduos que representam a totalidade de gestores gerais do Centro de Especialidades Odontológicas Dr. Ticiano Van Den Brule Matos, unidade de saúde situada no município de Juazeiro do Norte no estado do Ceará, e da Policlínica João Pereira dos Santos, unidade de saúde situada no município de Barbalha no estado do Ceará, o período total do estudo contempla os meses de fevereiro a junho de 2022, após assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Crítérios de inclusão e exclusão:

Os participantes selecionados para a pesquisa segundo os critérios de inclusão, foram os diretores administrativos gerais das unidades consorciadas, que estavam ativos e atuando na gestão em saúde, que se disponibilizaram a responder o questionário. Foi adotado como critério de exclusão, os demais profissionais que não fazem parte da direção administrativa geral das unidades, que se encontrem de férias, afastados, licenciados e/ou aviso prévio.

Procedimentos de coleta de dados:

Foi realizada abordagem aos participantes pelo próprio pesquisador no período de março a maio de 2022, de forma individual mediante contato presencial, explicando sobre o objetivo deste estudo, verificando os critérios de participação, solicitando a leitura do TCLE e assinatura do TCPE.

Foi aplicado questionário confeccionado pelo próprio autor no programa Microsoft Word, versão 2010 e impresso em folha A4, após o participante declarar estar ciente sobre os passos da pesquisa, contendo questionamentos voltados às dificuldades apresentadas, as estratégias e adaptações realizadas nas unidades consorciadas em meio a pandemia da COVID-19.

Análise dos dados:

Os dados foram compilados por meio de tabelas no programa Microsoft Excel, Versão 2010 e discutidos por meio de uma síntese descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 apresentam-se as características socioedemográficas da amostra pesquisada.

Tabela 1- Características sócioedemográficas da Amostra.

Variável	Categorias		
		n	%
Sexo	Masculino	1	50%
	Feminino	1	50%
Idade	Acima de 30 anos	2	50%
	Abaixo de 30 anos	-	50%
Escolaridade	Superior Incompleto	-	-
	Superior Completo	2	100%
Área de Formação	Administração	-	-
	Outras	2	100%
Tempo de Atuação	Até 10 anos	1	50%
	Acima de 10 anos	1	50%

Fonte: SOARES e FRANÇA, 2022.

DAS DIFICULDADES

Conforme informações colhidas durante a pesquisa pôde-se observar que ambos os gestores corroboram que houveram dificuldades trazidas pela pandemia da COVID-19, porém com particularidades de cada unidade, podemos destacar isso quando o gestor 1 retrata que suas três principais dificuldades foram relacionadas ao acesso dos usuários aos serviços prestados devido dificuldade dos pacientes chegarem a unidade, assim como houve aumento de demanda de exames antes não realizados em grande proporção, e a necessidade de EPI. O Decreto Estadual de N° 33.510, de 16 de Março de 2020, estabelece situação de emergência e saúde com objetivo de prevenir o avanço da COVID-19 em território cearense, porém poucos dias depois no dia 19 de março de 2020, foi observado um aumento considerável no número de casos no Ceará, o que obrigou o governo do estado tomar medidas mais duras em relação ao enfrentamento do vírus da COVID-19, publicando um novo decreto, o Decreto N° 33.519,

que intensificava as medidas de enfrentamento a infecção humana pelo coronavírus, tomando como medida principal o isolamento social rígido (CEARÁ, 2020).

Já o gestor 2 retrata que suas três principais dificuldades foram relacionadas a logística do trabalho, aquisição financeira dos insumos em meio a falta de materiais durante a pandemia, e a adequação de hábitos profissionais para realização de atendimentos. O que por sua vez veio a contribuir para que ambos os gestores corroborassem que houve diminuição do número de atendimentos nas unidades por conta da pandemia da COVID-19. Observa-se que houve uma parcela de trabalhadores da área da saúde que foram acometidos pela pandemia da COVID-19, isso demonstra a fragilidade do país apresentada tanto em instituições públicas, quanto privadas, caracterizado muitas vezes pela falta de profissionais capacitados, ou até mesmo pela falta de materiais de insumos, e equipamento de proteção individual básico, o que acaba por deixá-los mais expostos ao vírus durante exercício de suas profissões (DOS SANTOS et al., 2020).

DAS ESTRATÉGIAS PARA RETORNO

Os gestores 1 e 2 corroboram que foram necessárias adaptações dentro das unidades em meio a pandemia da COVID-19, bem como que foram realizados treinamentos com colaboradores antes do retorno dos atendimentos nas unidades, e que estes treinamentos foram bem aceitos pelos colaboradores visto o engajamento total dos mesmos para que houvesse o retorno das atividades dentro das unidades, e que novos treinamentos voltados a ações para prevenção à pandemia da COVID-19 eram realizados com muita frequência.

O gestor 1 responde que as estratégias utilizadas para o retorno dos pacientes aos seus tratamentos, foram embasados no cumprimento de normas sanitárias da ANVISA, e avisos formais aos municípios consorciados para que houvesse retorno aos atendimentos e que fossem seguidas as normas sanitárias vigentes. Segundo as recomendações da ANVISA e Ministério da Saúde (NT 04/2020) sobre orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2).

O gestor 2 responde de maneira técnica enfatizando ajustes nos atendimentos, onde deu-se início com pacientes que não necessitavam de procedimentos que utilizassem aerossol, com objetivo de diminuição de contaminação dos espaços coletivos, em seguida foi dado início aos atendimentos com pacientes que tinham menos risco de contaminação, e no último estágio foram chamados para atendimentos os pacientes que necessitavam de atendimentos

que utilizavam aerossol, e que tinham mais risco de contaminação pelo vírus da COVID-19, onde estes foram atendidos em consultórios individualizados que provessessem de circulação de ar, evitando contaminação dos profissionais e dos pacientes, e haver renovação do ar ambiente. Segundo as recomendações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira/Conselho Federal de Odontologia (AMIB/CFO, 2020), ANVISA e Ministério da Saúde (NT 04/2020) para atendimento odontológico durante a pandemia COVID-19, o atendimento a pacientes deve ficar restrito aos casos de urgência/emergência até a liberação das autoridades de saúde competentes. Os profissionais de odontologia estão mais expostos a infecção por o vírus SARS-CoV-2, visto alto contato face a face com pacientes, além do contato com fluidos, e manuseio de instrumentos cortantes, produção de aerossol e devido a especificidade dos procedimentos da profissão. Devem ser implementadas estratégias eficazes que irão ajudar no controle e propagação do vírus SARS-CoV-2, durante as rotinas de trabalho, estratégias essas como manter ambiente limpo e seco, identificar pacientes com infecção, higienização das mãos, enxaguatório bucal pré-procedimento, utilização de EPI, protocolos para gerenciamento de limpeza e desinfecção de superfícies, além de controle com utilização quanto ao uso de aerossol (PENG Xet al., 2020).

DAS ADAPTAÇÕES IMPLEMENTADAS

Durante o processo de retorno aos atendimentos nas unidades foram necessárias adaptações dentro das unidades que permitissem a livre circulação de pacientes e funcionários, segundo o gestor 1 as principais adaptações implementadas que permitiram esse retorno foram: Distanciamento social; Uso obrigatório de máscaras para colaboradores e pacientes; uso de álcool em gel; adaptação de locais e acentos; e redução de atendimentos. O Decreto Estadual de N° 33.608, de 30 de Maio de 2020, estabelece normas e medidas a serem seguidas com objetivo de evitar disseminação da pandemia e resguardar a segurança de todos durante liberação responsável de atividades nas diversas áreas, destacam-se as principais como: obrigatoriedade do uso de máscaras, por trabalhadores e usuários, evitar aglomeração, manter distanciamento mínimo, fornecer álcool 70% preferencialmente em gel aos usuários e funcionários, e estabelecimento de horários de trabalho nos diversos setores (CEARÁ, 2020).

O gestor 2 relata que houve mudança no fluxo de circulação dos pacientes, o mesmo entra por um local, e sai por outro, evitando assim contaminação durante o fluxo nas áreas de atendimento, além de implantação de áreas de paramentação e desparamentação, e estabelecimento de ambientes temporários para os materiais físicos como prontuários e

insumos, evitando assim levar contaminação para os ambientes de origem. Desenvolvido por THOMÉ et al., 2020, com apoio institucional do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e apoio científico do Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico (ILAPEO) e do International Team for Implantology (ITI), o “Manual de Boas Práticas em Biossegurança para Ambientes Odontológicos”, tem como objetivo auxiliar os dentistas, e auxiliá-los a buscarem um atendimento eficaz para os pacientes em meio a pandemia da COVID-19, delimitando regras e normas a serem seguidas no manejo odontológico.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foram expressos desafios, estratégias e adaptações realizadas pelos gestores dentro das unidades geridas pelo Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Juazeiro do Norte em meio a pandemia da COVID-19. Conclui-se que os impactos causados pela pandemia da COVID-19, afetaram significativamente a manutenção das atividades dentro das unidades pesquisadas, o que por sua vez acarretou em grandes dificuldades e desafios, que vão desde a redução do número de atendimentos, até a dificuldade de manutenção das atividades por falta de insumos necessários, o EPI foi citado como muito importante.

Com este estudo pode-se observar que com a organização e empenho dos gestores que de maneira hábil conseguiram estudar estratégias e adaptações efetivas como a reorganização de espaços, e treinamentos efetivos junto aos colaboradores, os atendimentos a população que necessitavam dos serviços das unidades puderam ser retomados em meio a pandemia da COVID-19.

Segundo dados da SESA (Secretaria de Saúde), o Estado do Ceará tem hoje 21 consórcios públicos de saúde distribuídos pelas regiões de Fortaleza, Litoral Leste/Jaguaribe, Sobral, Cariri e Sertão Central, o que contempla 22 Policlínicas e 22 CEOs dentro do território cearense, com base nestas informações sugere-se novas pesquisas que podem oportunizar novas investigações sobre os dados levantados em meio à temática desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Antonio Rodrigues. Consórcio público de saúde: avanços e conquistas na região de Aracati - Ceará. 2016. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, **Repositório UNILAB**. Aracati-Ceara, 2016 <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1092>

AMIB. Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Departamento de Odontologia AMIB; Comitê de Odontologia AMIB/CFO de enfrentamento ao COVID-19. **Recomendações AMIB/Conselho Federal de Odontologia para atendimento odontológico COVID- 19.** 3ª Edição. São Paulo: Associação de Medicina Intensiva Brasileira; Julho de 2020. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Recomendac%cc%a7o%cc%83es-AMIB-CFO-Covid-19-atualizada-.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica nº 04/2020 - GVIMS/GGTES/ANVISA - **Orientações para serviços de saúde : medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência a aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2) (atualizada em 08/05/2020)**. Brasília. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/55889/Downloads/Nota%20T%C3%A9cnica%20n%2004-2020%20GVIMS-GGTES-ANVISA-ATUALIZADA.pdf> Acesso em: 05 jun. 2022.

BILHIM, J. A. de F. . Impacto da Pandemia COVID-19 no Sistema Público de Saúde em Portugal e Brasil. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 01, p. 01–04, 2021. DOI: 10.26512/g.s.v12i01.37724. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/37724>. Acesso em: abr. 2022.

CEARÁ. Ceos e Policlínicas. **Secretaria de Saúde**. 2018. Disponível em <https://www.saude.ce.gov.br/principal-2-2-2/servico/redesesa-2/ceosepoliclinicas/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

CEARÁ. Governo do Estado. Decreto estadual nº 33.510 de 16 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado (DOECE)**, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 19 de março de 2020 | SÉRIE 3 | ANO XII Nº 053 | Caderno 1/4 | <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>

CEARÁ. Governo do Estado. Decreto estadual nº 33.519 de 19 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado (DOECE)**, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 19 de março de 2020 | SÉRIE 3 | ANO XII Nº 056 | Caderno Único | <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.519-de-19-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>

CEARÁ. Governo do Estado. Decreto estadual nº 33.608 de 30 de maio de 2020. **Diário Oficial do Estado (DOECE)**, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 30 de março de 2020 | SÉRIE 3 | ANO XII Nº 110 | Caderno Único | <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DECRETO-N%C2%BA33.608-de-30-de-maio-de-2020.pdf>

DOS SANTOS, José Natanael Gama et al. Perfil dos profissionais de saúde acometidos pela covid19 no estado do Amapá-Norte-Brasil. **Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí**, v. 3, n. 1, 2020.

DUSSAULT, G. A gestão dos serviços públicos de saúde: características e exigências. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 26, n. 2, p. 8 a 19, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8792>. Acesso em: 30 abr. 2022.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Novas formas de gestão na saúde: descentralização e intersetorialidade. **Saúde e sociedade**, v. 6, p. 31-46, 1997.

MIRA, JJ. Pandemia COVID-19: y ahora ¿qué? [COVID-19 pandemic: Nowwhat?]. **J Healthc Qual Res.** 2020 May-Jun;35(3):133-135. Spanish. doi: 10.1016/j.jhqr.2020.04.001. Epub 2020 Apr 15. PMID: 32354614; PMCID: PMC7158811.

PENG, Xian et al. “Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice.” **International Journal of Oral Science**. vol. 12, 1-9. 3 Mar. 2020, doi:10.1038/s41368-020-0075-9

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise; SCHWARTZ, Yves. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 721-725, 2009.

THOMÉ, G. et al., **Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos e -book**. Brasília. CFO, vol. 1, p. 41, 2020. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/cfo-lanc%cc%a7a-Manual-de-Boas-Pra%cc%81ticas-em-Biosseguranc%cc%a7a-para-Ambientes-Odontologicos.pdf>. Acesso em 05 jun. 2022.

WERNECK, Guilherme Loureiro ; CARVALHO, Marília Sá . A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00068820, Abr. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. acessos em 27 Jun.: 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.